

Lourdes Bernadete Rocha de Souza¹
Aline Gisele Conceição Leite²

Descritores

Linguagem
Desenvolvimento infantil
Multilinguismo
Educação
Criança

Keywords

Language
Child development
Multilingualism
Education
Child

Endereço para correspondência:

Lourdes Bernadete Rocha de Souza
Avenida Gal. Gustavo Cordeiro de Farias,
s/nº, Petrópolis, Natal (RN), Brasil,
CEP: 59012-570.
E-mail: hsouza660@gmail.com

Recebido em: 04/08/2012

Aceito em: 14/01/2014

Perfil das habilidades de consciência fonológica em crianças bilíngues e monolíngues

Profile of phonological awareness in bilingual and monolingual children

RESUMO

Objetivo: Comparar o desempenho das habilidades de consciência fonológica em escolares bilíngues e monolíngues de ambos os gêneros. **Métodos:** Esta pesquisa apresenta um estudo observacional, transversal, descritivo, realizado com 17 escolares do terceiro ano, com faixa etária entre sete anos e 8 anos e 11 meses, de duas escolas particulares, com nível socioeconômico próximo, sendo uma de ensino monolíngue e a outra bilíngue. Foram excluídos da pesquisa os escolares com risco de privação auditiva de qualquer grau e dificuldade de aprendizagem e as crianças bilíngues matriculadas na escola há menos de dois anos. Ao total, foram testados nove escolares bilíngues e oito monolíngues utilizando o teste Perfil de Habilidades Fonológicas. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 64,7% das 17 crianças alcançaram o desempenho esperado para a sua idade, e 35,3% obtiveram desempenho acima do esperado, sendo que dessas, 83,3% eram bilíngues. As crianças bilíngues obtiveram melhor desempenho na habilidade de rima sequencial e no total do teste. As bilíngues do gênero masculino apresentaram melhor desempenho na habilidade de adição de fonemas. Não houve diferença ao comparar o desempenho nas tarefas dos escolares bilíngues e monolíngues do gênero feminino. **Conclusão:** As crianças bilíngues indicaram maior domínio da habilidade de consciência fonêmica e os meninos bilíngues demonstraram melhor desempenho quando comparados aos seus pares monolíngues do que as meninas bilíngues.

ABSTRACT

Purpose: To compare the performance of phonological awareness skills in bilingual and monolingual students of both genders. **Methods:** This research presents an observational, cross-sectional descriptive study conducted with 17 students from the 3rd grade, aged between seven years and 8 years and 11 months, with similar socioeconomic level, from two private schools, being one a monolingual school, and the other a bilingual one. Children at risk for auditory deprivation of any degree, those with learning difficulties, and children enrolled in the school less than two years were excluded from the research. A total of nine bilingual and eight monolingual students was tested using the Phonological Awareness Profile test. **Results:** The results showed that 64.7% of the 17 students tested reached the performance expected for their age, and 35.3% performed above expectation, being 83.3% of the latter bilingual students. The bilingual children presented better performance in the sequential rhyme skill and in the total test score, and the male bilingual children presented better performance in the phoneme addition skill. There was no statistically significant difference when comparing the performance of bilingual and monolingual female students. **Conclusion:** Bilingual children had greater command of phonemic awareness skill. Male bilingual children showed better performance when compared to their monolingual peers than female bilingual students.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador (BA), Brasil.

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Natal (RN), Brasil.

(2) Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador (BA), Brasil.

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

Como consequência de mudanças socioculturais, explicada pela crescente inserção da economia brasileira no mundo globalizado, o número de crianças matriculadas em escolas bilíngues aumenta gradativamente.

Atualmente, discutem-se as implicações no perfil das habilidades fonológicas das crianças que estudam em instituições educacionais com esta abordagem pedagógica relacionada ao bilinguismo. Acredita-se que, pela experiência perceptivo-auditiva dos sons de duas línguas, a criança bilíngue apresente melhor desempenho em algumas habilidades de consciência fonológica (CF) em relação à monolíngue que experiencia os sons de apenas uma língua^(1,3).

A habilidade de CF é a capacidade do indivíduo para refletir sobre a estrutura sonora das palavras e para manipular seus componentes estruturais⁽⁴⁾, tornando-se um dos pré-requisitos para o aprendizado da leitura e da escrita e sendo aprimorada a partir deste⁽⁵⁾.

As operações mentais do processo de informações baseadas na estrutura sonora ou fonológica da linguagem oral incluem a velocidade de acesso às informações fonológicas (acesso ao léxico mental), ao componente fonológico da memória de trabalho e à CF⁽⁶⁾. Há um vínculo significativo entre a memória fonológica, a complexidade da produção da fala e a escolha dos fonemas para a produção das palavras⁽⁷⁾.

O bilinguismo precoce refere-se à aquisição de mais de uma língua na fase pré-adolescente da vida⁽⁸⁾. É considerado bilíngue o indivíduo que utiliza duas línguas seguindo certa regularidade entre si⁽⁹⁾.

A visão atual define o bilíngue como o falante que possui competência bilíngue calcada em um sistema estruturado com propriedades articulatórias e acústicas próprias, que dependem da interação de muitas variáveis, inclusive da interação dos sistemas fonéticos das duas línguas⁽⁸⁾.

Estudos⁽¹⁰⁾ com grupos de crianças bilíngues inglês–grego e grego–inglês, e dois grupos de crianças monolíngues, inglês e grego respectivamente, demonstraram que a CF pode depender da complexidade fonológica relativa à primeira ou à segunda língua. Quando a segunda língua é fonologicamente mais simples do que a primeira, esta pode ter um efeito facilitador sobre o desenvolvimento da CF, no entanto, quando a segunda língua é fonologicamente mais complexa do que a primeira, esta não facilita o desenvolvimento da CF.

Na literatura, várias pesquisas envolvem o desempenho em CF das crianças monolíngues e bilíngues em diferentes línguas, evidenciando importantes conclusões⁽¹¹⁻¹⁴⁾, no entanto, poucos são os estudos que destacam a variável gênero ao avaliar a CF e o bilinguismo. No sul do Brasil, foi investigado o desempenho em CF de crianças bilíngues e monolíngues de ambos os gêneros⁽¹⁵⁾. Os autores observaram melhor desempenho das meninas na maioria das tarefas de CF.

O nosso estudo pretendeu comparar o desempenho das habilidades de CF de escolares bilíngues e monolíngues de ambos os gêneros. Para tal, foi traçado o perfil das habilidades de CF dos dois grupos de escolares, verificando o desempenho

de ambos e quais as habilidades de CF mais frequentes nas crianças bilíngues.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal descritivo, realizado com 17 escolares do terceiro ano, com faixa etária entre sete anos e 8 anos e 11 meses, de duas escolas particulares da cidade de Salvador, ambas com nível socioeconômico próximo, sendo uma de ensino monolíngue, e a outra, bilíngue. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: escolares com risco de privação auditiva de qualquer grau ou dificuldade de aprendizagem relatada pela escola e, ainda, os bilíngues (para escola bilíngue) matriculados na instituição em um período inferior a dois anos, pois alguns trabalhos defendem a hipótese de que a idade de aquisição do bilinguismo influencia na organização cerebral e no desenvolvimento da lateralidade, determinando o papel relativo dos dois hemisférios no processamento da informação verbal⁽⁹⁾. Pensando nesta afirmação, estimou-se que, com dois anos de estudo em escola bilíngue, tais aspectos neurofisiológicos já estariam modificados de forma a diferenciar os grupos significativamente. Vale ressaltar que as crianças monolíngues não eram bilíngues em casa e que os sujeitos bilíngues foram expostos regularmente aos dois sistemas linguísticos português/inglês no âmbito escolar.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Espanhol em Salvador e aprovado por ele sob o número de identificação 046/08, estando de acordo com as Resoluções 196/96 e 251/97.

Foram enviados aos responsáveis, por meio dos escolares, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; uma carta, solicitando a permissão para a participação da criança na referida pesquisa; e um questionário pedindo informações sobre a história de deficiência auditiva, visual, neurológica e emocional, além de doença congênita, atraso no desenvolvimento da linguagem e queixas de dificuldades de aprendizagem, o fato ser monolíngue (Português Brasileiro – PB) ou bilíngue (inglês e PB). O objetivo deste documento foi auxiliar na seleção dos participantes, de acordo com os critérios acima citados.

No total, testaram-se nove escolares bilíngues e oito monolíngues, compondo os escolares bilíngues quatro do gênero masculino e cinco do feminino. O grupo de escolares monolíngues era formado por quatro do gênero feminino e quatro do masculino.

Nos participantes deste estudo, foi aplicado o teste de habilidades fonológicas⁽¹⁶⁾. Cada subteste é composto por três exemplos iniciais em que o aplicador explica à criança o que deve ser feito. Após cada um deles, inicia-se o teste propriamente dito.

O referido teste verificou as seguintes variáveis:

- Análise silábica – inicial, medial e final, a qual analisou como a criança percebe a sílaba no início, no meio e no final de palavras;
- Adição – sílabas e fonemas: indicou como a criança sintetiza as sílabas e os fonemas para formar palavras;
- Segmentação – frasal e vocabular: verificou como a criança percebe a divisão de uma palavra em sílabas e de uma frase em vocábulos;

- Subtração de sílabas e fonemas – identificou a capacidade de a criança subtrair sílabas e fonemas das palavras e perceber em que palavra resulta;
- Substituição de sílabas e fonemas – permitiu verificar como a criança substitui sílabas e fonemas das palavras e como percebe em que palavra resulta;
- Recepção de rimas – analisou a capacidade de a criança perceber a semelhança de sons finais entre duas palavras distintas;
- Rima sequencial – averiguou a memória sequencial auditiva da criança;
- Reversão silábica – possibilitou identificar se a criança é capaz de perceber sons isolados de modo reverso e com eles formar a palavra correta;
- Imagem articulatória – observou qual imagem de articulação a criança tem para cada som da fala⁽¹⁶⁾.

A coleta ocorreu em dois encontros em cada escola, com a duração de aproximadamente 20 minutos para cada escolar. As crianças selecionadas entravam em uma sala determinada para esta atividade, enquanto as demais esperavam sua vez em outro local. O protocolo foi aplicado individualmente, com linguagem simples para a criança não se sentir testada. No sentido de evitar qualquer grau de ansiedade, foi explicado para cada uma delas que se tratava de uma “brincadeira” e que não teria problema caso não acertasse tudo.

Durante toda a coleta da amostra, um único avaliador investigou o desempenho das crianças e cada item foi precedido por um treino que teve como finalidade evitar que qualquer dúvida interferisse no teste.

Os dados coletados foram digitados no programa EpiData Entry 3.1 (CDC, Atlanta, GA) e verificados, quantitativamente, no SPSS versão 7.5 (Chicago, USA). A análise dos dados foi desenvolvida em etapas distintas. Inicialmente, utilizou-se o somatório de cada variável, obtendo-se o total para cada criança. Os grupos primeiramente foram comparados em três etapas, sem distinção dos gêneros, e, em seguida, a mesma análise teve sequência com a especificação por gênero masculino e feminino.

A análise descritiva considerou as frequências absolutas e relativas, as medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio-padrão). Para verificar a relação entre as variáveis dependente e independente utilizou-se o teste de Mann Whitney, com nível de significância de 5%.

O termo de consentimento, os questionários e os testes realizados em cada participante foram armazenados e identificados em uma pasta específica.

RESULTADOS

Houve diferença estatisticamente significativa no total entre os dois grupos. Das 17 crianças participantes, de acordo com a faixa etária, nenhuma apresentou desempenho inferior ao esperado, somando total individual no teste acima de 55 pontos⁽¹⁶⁾. Da amostra, 64,7% das crianças estavam dentro das margens do valor esperado, entre 55,0 e 68,0 pontos⁽¹⁶⁾, enquanto 35,3% obtiveram desempenho acima do esperado para a sua idade, somando mais de 68,0 pontos⁽¹⁶⁾, sendo destes 83,3%

bilíngues. Observou-se que, das crianças bilíngues que apresentaram desempenho acima do esperado no teste, 60% eram do gênero feminino, enquanto no grupo monolíngue esse valor foi de 100% para o mesmo gênero.

O desempenho dos grupos em cada habilidade de CF, ou seja, subteste, apresenta-se disposto em tabelas. Observou-se que as crianças bilíngues obtiveram desempenho significativamente melhor na habilidade de rima sequencial e no total do teste ($p < 0,05$). Além destas habilidades, o mesmo grupo apresentou melhor desempenho na habilidade de imagem articulatória, com valor limítrofe ao que se considerou estatisticamente significativa ($p = 0,05$) (Tabela 1).

A Tabela 2 mostra o desempenho dos grupos do gênero masculino em cada habilidade de CF, e a Tabela 3, o desempenho do gênero feminino. Observou-se que não houve diferenças significativas no desempenho das habilidades em CF entre as meninas, enquanto ao comparar os meninos dos dois grupos em questão percebeu-se melhor desempenho dos bilíngues na habilidade de adição de fonemas do que dos monolíngues ($p < 0,05$).

Observa-se nas Tabelas 1 a 3 que o índice de desvio-padrão é nulo para as crianças bilíngues em 37,5% das habilidades de CF presentes no teste, enquanto para as monolíngues esse valor foi de apenas 12,5%. Essa variável, quando comparada entre os gêneros, revelou que o desvio-padrão nulo foi de 50,0% para o gênero feminino nos dois grupos, bilíngue e monolíngue, enquanto que para o gênero masculino foi de 37,5% para os bilíngues e 18,7% para os monolíngues.

DISCUSSÃO

Os dados coletados e avaliados neste estudo apresentaram como finalidade averiguar o desempenho em CF de escolares monolíngues e bilíngues de ambos os gêneros e comparar essas habilidades entre meninos e meninas bilíngues e monolíngues. Na avaliação dos escores de cada grupo foram encontradas algumas semelhanças e diferenças que discorreremos a seguir.

O grupo de escolares bilíngues registrou maior pontuação média (Tabela 1), concordando com outros estudos que obtiveram em seus resultados capacidades aceleradas das crianças bilíngues em comparação às monolíngues⁽¹¹⁻¹³⁾ e discordando do resultado de outro estudo⁽¹⁷⁾ que não encontrou diferença global entre os grupos avaliados.

Ao comparar a média de desempenho dos dois grupos em cada subteste, é interessante ressaltar que, apesar dos resultados não revelarem diferença estatisticamente significativa, verificou-se que as crianças monolíngues obtiveram melhor desempenho em duas habilidades de CF: segmentação vocabular e reversão silábica (Tabelas 1 a 3). Este fato pode ser justificado pela característica sonora do PB, que é silábica e, por isso, permitiu que estas unidades fonológicas fossem reconhecidas pelas crianças com maior facilidade⁽¹¹⁾. Logo, infere-se que crianças monolíngues responderam melhor a estas provas por estarem mais atentas às sílabas e às palavras.

As bilíngues, no entanto, apresentaram melhor resultado no subteste de consciência fonêmica, habilidade considerada mais complexa do que a consciência de sílabas. A melhor pontuação nesta habilidade pode ser justificada pelo ambiente de

Tabela 1. Desempenho dos escolares bilíngues e monolíngues, de ambos os gêneros, nas tarefas de habilidades de consciência fonológica

Subteste	Participantes/grupo	Média	Desvio-padrão	Valor de p
Análise inicial	8 monolíngues	7,75	0,707	0,289
	9 bilíngues	8,00	0,000	
Análise final	8 monolíngues	3,88	0,354	0,931
	9 bilíngues	3,89	0,333	
Análise medial	8 monolíngues	3,88	0,354	0,289
	9 bilíngues	4,00	0,000	
Adição de sílabas	8 monolíngues	4,00	0,000	1,000
	9 bilíngues	4,00	0,000	
Adição de fonemas	8 monolíngues	2,88	0,991	0,441
	9 bilíngues	3,22	0,833	
Segmentação frasal	8 monolíngues	2,50	1,195	0,617
	9 bilíngues	2,78	0,972	
Segmentação vocabular	8 monolíngues	7,50	1,414	0,664
	9 bilíngues	7,33	1,414	
Subtração de sílabas	8 monolíngues	3,88	0,354	0,931
	9 bilíngues	3,89	0,333	
Subtração de fonemas	8 monolíngues	3,50	0,535	2,460
	9 bilíngues	3,78	0,441	
Substituição de sílabas	8 monolíngues	2,00	0,000	1,000
	9 bilíngues	2,00	0,000	
Substituição de fonema	8 monolíngues	1,50	0,535	0,246
	9 bilíngues	1,78	0,441	
Recepção de rimas	8 monolíngues	7,25	1,488	0,122
	9 bilíngues	8,00	0,000	
Rima sequencial	8 monolíngues	4,13	1,356	0,041*
	9 bilíngues	5,78	1,563	
Reversão silábica	8 monolíngues	3,50	0,535	0,666
	9 bilíngues	3,33	0,707	
Imagem articulatória	8 monolíngues	6,75	1,832	0,050
	9 bilíngues	8,00	0,000	
Total	8 monolíngues	64,88	4,257	0,027*
	9 bilíngues	69,78	2,587	

* $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo: Mann-Whitney Teste

input linguístico mais rico, e resulta no melhor desenvolvimento das habilidades relevantes para a discriminação fonêmica⁽⁷⁾, concordando com estudos ao relatar que as crianças bilíngues costumam dar maior atenção ao aspecto fonético, em detrimento ao semântico⁽¹⁾.

Ambos os grupos obtiveram desempenho igual nas habilidades de adição e substituição de sílabas. Autores argumentam que, nos estágios iniciais do desenvolvimento fonológico, as crianças percebem e produzem unidades fonológicas maiores, como palavras e sílabas, e somente mais tarde aprendem a diferenciar unidades fonológicas menores, como os fonemas⁽¹⁻⁵⁾. Por essas habilidades estarem relacionadas à consciência de sílabas (substituição e acréscimo), e partir da afirmação anterior, independente da exposição a uma segunda língua, o desempenho de ambos os grupos poderia ser satisfatório e equiparado.

Os escolares bilíngues obtiveram melhor desempenho no total do teste em decorrência de terem registrado resultados mais positivos na maior parte das tarefas de CF.

As crianças bilíngues demonstraram melhor desempenho na habilidade de rima sequencial, relacionada à memória sequencial auditiva⁽⁹⁾, o que implica dizer que a exposição a mais de uma língua pode beneficiar o desenvolvimento desta

habilidade. Recordando que o processamento fonológico inclui a velocidade de acesso às informações fonológicas (acesso ao léxico mental), ao componente fonológico da memória de trabalho e à CF⁽⁶⁾, acredita-se que esta diferença resida no fato de a criança bilíngue precisar identificar e diferenciar quatro formas possíveis de fonemas, dois em cada língua, para formar quatro palavras de semântica diferente, enquanto a criança monolíngue se restringe a diferenciar apenas dois fonemas correspondentes, os chamados pares mínimos, de sua língua materna. Em outras palavras, isso significa dizer que elas acessam o léxico mental para diferenciar os componentes fonológicos em um maior número de vezes, o que faz delas mais experientes e hábeis nesta habilidade se comparadas às crianças monolíngues.

Outra habilidade em que os escolares bilíngues apresentaram resultado bastante relevante foi quanto à imagem articulatória. Quando calculada, esta situou-se bem próxima ao considerado estatisticamente significativa. Esta habilidade refere-se à imagem da articulação para cada som da fala⁽⁹⁾, tornando claro novamente que quando o meio linguístico torna-se mais rico em estímulos auditivos, há melhor desenvolvimento das habilidades relevantes para a discriminação fonêmica⁽⁸⁾,

Tabela 2. Desempenho dos escolares bilíngues e monolíngues, do gênero masculino, nas tarefas de habilidades de consciência fonológica

Subteste	Participantes/grupo	Média	Desvio-padrão	Valor de p
Análise inicial	4 monolíngues	7,50	1,00	0,686
	4 bilíngues	8,00	0,00	
Análise final	4 monolíngues	3,75	0,50	1,000
	4 bilíngues	3,75	0,50	
Análise medial	4 monolíngues	3,75	0,50	0,686
	4 bilíngues	4,00	0,00	
Adição de sílabas	4 monolíngues	4,00	0,00	1,000
	4 bilíngues	4,00	0,00	
Adição de fonemas	4 monolíngues	2,25	0,50	0,029*
	4 bilíngues	3,75	0,50	
Segmentação frasal	4 monolíngues	3,00	1,41	0,111
	4 bilíngues	2,50	1,29	
Segmentação vocabular	4 monolíngues	7,00	2,00	0,730
	4 bilíngues	7,00	2,00	
Subtração de sílabas	4 monolíngues	3,75	0,50	0,556
	4 bilíngues	3,75	0,50	
Subtração de fonemas	4 monolíngues	3,50	0,58	1,000
	4 bilíngues	3,75	0,50	
Substituição de sílabas	4 monolíngues	2,00	0,00	1,000
	4 bilíngues	2,00	0,00	
Substituição de fonema	4 monolíngues	1,00	0,00	0,730
	4 bilíngues	1,75	0,50	
Recepção de rimas	4 monolíngues	7,50	1,00	0,686
	4 bilíngues	8,00	0,00	
Rima sequencial	4 monolíngues	4,50	1,00	0,200
	4 bilíngues	6,00	1,63	
Reversão silábica	4 monolíngues	3,50	0,58	1,000
	4 bilíngues	3,50	0,58	
Imagem articulatória	4 monolíngues	7,50	1,00	0,686
	4 bilíngues	8,00	0,00	
Total	4 monolíngues	64,50	4,04	0,413
	4 bilíngues	69,75	2,75	

* $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo: Mann-Whitney Teste

o que permite entender que a própria articulação dos fonemas de uma língua é determinante para a diferenciação de todos os fonemas dela. Logo, a atenção à produção exata dos sons dos fonemas pelas crianças bilíngues faz-se maior se comparada à das crianças monolíngues, que experienciam a estimulação fonêmica de uma única língua.

Outro aspecto relevante da análise estatística foi o desvio-padrão nulo apresentado pelas crianças bilíngues em algumas habilidades presentes no teste, fato não registrado no grupo das monolíngues. Em relação ao gênero, o desvio-padrão nulo foi igual para o feminino bilíngue e monolíngue, enquanto para o gênero masculino foi diferente e revelou não haver variabilidade nas respostas das crianças do grupo dos meninos bilíngues.

Alguns estudiosos afirmam que quanto mais cedo as crianças são expostas a duas línguas distintas, maiores serão as suas habilidades na competência linguística e menores as dificuldades para estabilizar o sistema fonológico^(18,19). Tal afirmação permite inferir a explicação da maior homogeneidade (desvio-padrão nulo) presente nas respostas do grupo bilíngue do gênero masculino, diferença não relevante para o feminino, independente de ser bilíngue ou não.

Acredita-se que a explicação para este fato reside na contribuição de estudos que mostraram, em exames de neuroimagem funcional, que a linguagem é processada de forma distinta entre os dois gêneros, e que há indícios de que, ao lidar com material fonológico, há processamento da linguagem verbal nos dois hemisférios cerebrais para o gênero feminino, enquanto para o masculino este processo ocorre em áreas específicas do hemisfério dominante^(18,19). Essa explicação demonstra que a exposição a uma segunda língua fez com que os meninos bilíngues apresentassem melhor desempenho do que os monolíngues. O mesmo não ocorreu com as meninas, pois estas já realizam o processamento da linguagem nos dois hemisférios, o que possivelmente não tenha sido aprimorado quando expostas a uma segunda língua.

Os dados obtidos foram comparados entre os gêneros dos participantes dos dois grupos e revelaram que os meninos bilíngues apresentaram melhor desempenho na habilidade de adição de fonemas, com resultado estatisticamente significativa. As tarefas de consciência fonêmica apresentam grau de complexidade mais elevado⁽¹⁷⁾ e a exposição a uma segunda língua pode ter consituído um meio mais rico em estímulos auditivos, o que justifica melhor desempenho dos meninos bilíngues. A mesma

Tabela 3. Desempenho dos escolares bilíngues e monolíngues, do gênero feminino, nas tarefas de habilidades de consciência fonológica

Subteste	Participantes/grupo	Média	Desvio-padrão	Valor de p
Análise inicial	4 monolíngues	8,00	0,00	1,000
	5 bilíngues	8,00	0,00	
Análise final	4 monolíngues	4,00	0,00	1,000
	5 bilíngues	4,00	0,00	
Análise medial	4 monolíngues	4,00	0,00	1,000
	5 bilíngues	4,00	0,00	
Adição de sílabas	4 monolíngues	4,00	0,00	1,000
	5 bilíngues	4,00	0,00	
Adição de fonemas	4 monolíngues	3,50	1,00	0,286
	5 bilíngues	2,80	0,84	
Segmentação frasal	4 monolíngues	2,00	0,82	0,111
	5 bilíngues	3,00	0,71	
Segmentação vocabular	4 monolíngues	8,00	0,00	0,730
	5 bilíngues	7,60	0,89	
Subtração de sílabas	4 monolíngues	4,00	0,00	1,000
	5 bilíngues	4,00	0,00	
Subtração de fonemas	4 monolíngues	3,50	0,58	0,556
	5 bilíngues	3,80	0,45	
Substituição de sílabas	4 monolíngues	2,00	0,00	1,000
	5 bilíngues	2,00	0,00	
Substituição de fonema	4 monolíngues	2,00	0,00	0,730
	5 bilíngues	1,80	0,45	
Recepção de rimas	4 monolíngues	7,00	2,00	0,556
	5 bilíngues	8,00	0,00	
Rima sequencial	4 monolíngues	3,75	1,71	0,190
	5 bilíngues	5,60	1,67	
Reversão silábica	4 monolíngues	3,50	0,58	0,730
	5 bilíngues	3,20	0,84	
Imagem articulatória	4 monolíngues	6,00	2,31	0,286
	5 bilíngues	8,00	0,00	
Total	4 monolíngues	65,25	5,06	0,286
	5 bilíngues	69,80	2,77	

*p<0,05 foi considerado estatisticamente significativo: Mann-Whitney Teste

diferença não foi percebida no grupo das meninas, concordando com autores quando argumentam que a linguagem é processada de maneira diferente entre os dois gêneros^(18,19).

Vale ressaltar que o bilinguismo foi um fator contribuinte que favoreceu a presença de resultados estatisticamente significativas neste estudo para as tarefas de rima sequencial, adição de fonemas e escore total (Tabelas 1 e 2), o que nos faz inferir que o desenvolvimento da CF pode ser influenciado pelo bilinguismo⁽²⁰⁾.

O resultado deste estudo foi discordante dos de outras pesquisas, que relataram não observar diferença significativa das habilidades de CF entre os gêneros^(21,22), e concordante com estudos que afirmam existir diferenças neurofisiológicas para o processamento fonológico⁽¹⁸⁾.

Este estudo buscou colaborar com a literatura e forneceu resultados preliminares revelando que o desenvolvimento da CF pode ser influenciado pelo aprendizado de outro idioma, no entanto, ressalta que os dados empregados nesta pesquisa são limitados, visto que a amostra se apresentou pequena. Sugerem-se estudos dessa temática com maior número de sujeitos envolvidos.

CONCLUSÃO

Concluiu-se, neste estudo, que houve desempenho diferenciado nas habilidades de CF entre os grupos testados. Entretanto, as performances de ambos os grupos demonstraram ser satisfatórias de acordo com o teste aplicado.

Percebeu-se que a habilidade de consciência fonêmica, parte integrante e mais complexa da CF, demonstrou ter maior domínio pelas crianças bilíngues. A exposição a uma segunda língua permitiu a elas desempenho além do esperado para a sua faixa etária, apresentando maior pontuação total do teste.

Os meninos bilíngues demonstraram melhor desempenho que seus pares monolíngues, enquanto as meninas bilíngues não revelaram diferenças importantes.

Constatou-se neste estudo, portanto, que a exposição a dois idiomas, como acreditam alguns estudiosos, não causa prejuízos às habilidades de CF, e sim torna as crianças mais suscetíveis aos sons da língua.

**AGCL foi responsável pela coleta e tabulação dos dados; LBRS colaborou com a coleta e tabulação, e supervisionou a coleta de dados; LBRS foi responsável pelo projeto e delineamento do estudo e orientação geral das etapas de execução e elaboração do manuscrito.*

REFERÊNCIAS

1. Roazzi A, Dowker A. A consciência fonológica, rima e aprendizagem da leitura. *Psic Teor Pesq*. 1989;5(1):31-55.
2. Yoshimura RM, Kasama ST, Rodrigues LCB, Lamônica DAC. Habilidades comunicativas receptivas em criança com bilinguismo português-japonês e paralisia cerebral: relato de caso. *Rev Bras Educ Espec*. 2006;12(3):413-22.
3. Mello HAB. Perfil sociolingüístico de uma comunidade bilíngüe da zona rural de Goiás. *Linguagem & Ensino*. 2001;4(2):61-92.
4. Paula GR, Mota HB, Keske-Soares M. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-fono*. 2005;17(2):175-84.
5. Souza LBR, Brandão Neto J. Habilidades de conciencia fonémica en niños alfabetizados y en niños no alfabetizados: un estudio comparativo. *Rev Logop Foniatr Audiol*. 2004;24(1):27-32.
6. Torgesen JK, Wagner RK, Rashotte CA. Longitudinal studies of phonological processing and reading. *J Learn Disabil* 1994;27(5):276-86.
7. Adams AM, Gathercole SE. Phonological working memory and speech production in preschool children. *J Speech Hear Res*. 1995;38(2):403-14.
8. Carvalho FAH. A construção da aptidão: uma provável resposta para diferentes desempenhos na aquisição de LE [Dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2000.
9. Rocca PDA. O desempenho de falantes bilíngües: evidências advindas da investigação do VOT de oclusivas surdas do inglês e do português. *Delta*. 2003;19(2):303-28.
10. Laurent A, Martinot C. Bilingualism and phonological awareness: the case of Lingual (French-occitan) children. *Read Writ*. 2010;23(3):435-52.
11. Loizou M, Stuart M. Phonological awareness in monolingual and bilingual English and Greek fiveyear-olds. *J Res Read*. 2003;26(1):3-18.
12. Marinova-Todd SH, Zhao J, Bernhardt M. Phonological awareness skills in the two languages of Mandarin-English bilingual children. *Clin Linguist Phon*. 2010; 24(4-5):387-400.
13. Yeong SH, Rickard Liow SJ. Development of phonological awareness in English-Mandarin bilinguals: a comparison of English-L1 and Mandarin-L1 kindergarten children. *J Exp Child Psychol*. 2012;112(2):111-26.
14. Kang JY. Do bilingual children possess better phonological awareness? Investigation of Korean monolingual and Korean-English bilingual children. *Read Writ*. 2012;25(2):411-31.
15. Lasch SS, Mota HB, Cielo CA. Consciência fonológica: o desempenho de meninos e meninas bilíngües e monolíngües. *Rev CEFAC*. 2010;12(2).
16. Carvalho IAM, Alvarez AMM, Caetano AL. Perfil de habilidades fonológicas: manual. São Paulo: Via Lettera; 1988.
17. McKay KL. Phonological awareness skill of segmenting in bilingual English/Spanish speaking 4- and 5-year-old children [Tese]. Montana: University of Montana; 2008.
18. Bosch L, Sebastián-Gallés N. Native-language recognition abilities in 4-month-old infants from monolingual and bilingual environments. *Cognition*. 1997;65(1):33-69.
19. Sabbatini R. Existem diferenças cerebrais entre homens e mulheres? *Rev Cérebro e Mente*. 2000;3(11);
20. Chen X, Anderson RC, Li W, Hao M, Wu X, Shu H. Phonological awareness of bilingual and monolingual Chinese children. *J Educ Psychol*. 2004;96(1):142-51.
21. Araújo FP, Lindenbaum J, Figueiredo FV, Chiappetta ALML. A consciência fonológica do português na aquisição simultânea de duas línguas. *Rev CEFAC*. 2006;8(1):15-9.
22. Meneses MS, Lozi GP, Souza LR, Assencio-Ferreira VJ. Consciência fonológica: diferença entre meninos e meninas. *Rev CEFAC*. 2004;6(3):242-6.